

A construção e a prática do programa bilíngue em região de fronteira internacional Brasil-Argentina

*Clarice Bianhezzi**
*Dayani Machado Machiavelli***
*Leandra Luisa Bertuzzi****
*Maria Seloir Ceolin Kophal*****

Resumo

O presente trabalho apresenta a construção e o desenvolvimento do Programa Intercultural Bilíngue de Fronteira, envolvendo a Escola de Educação Básica Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto (Dionísio Cerqueira, Santa Catarina, Brasil) e a Escuela de Frontera de Jornada Completa N° 604 – Intercultural Bilíngue N° 01 (Bernardo de Irigoyen, Misiones, Argentina). O projeto constitui uma ação significativa para escolas de região de fronteira internacional, sendo fundamental para a integração de duas cidadanias e (re)construção de uma nova identidade no contexto local.

Palavras-chave: Bilinguismo. Interculturalidade. Metodologia de Ensino.

Introdução

A Escola de Educação Básica Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto se localiza numa região fronteiriça, na cidade de Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina, Brasil. Próxima a ela, apenas separada pelos marcos que delimitam a fronteira internacional, encontra-se a Escuela 604, na cidade de Bernardo de Irigoyen, em Misiones, Argentina. A partir deste contexto, tornou-se relevante organizar um ensino paralelo entre as escolas das duas cidadanias, o que motivou a criação do Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEIBF).

Esse programa visa o desenvolvimento de um modelo de ensino comum nas escolas de fronteira, garantindo que alunos e professores tenham a oportunidade de educação e comunicação nas duas línguas – português e espanhol – por meio do desenvolvimento de um programa intercultural. Criado a partir de Acordo Bilateral Brasil-Argentina, firmado pelos ministérios da Educação dos dois países, no final de 2004, produziu a versão do “Projeto-piloto” de Educação Bilíngue, iniciando sua prática no ano letivo de 2005 (BRASIL; ARGENTINA, 2008, p. 7-9).

Neste artigo¹ destaca-se a construção do PEIBF, realizado por intermédio de projetos de aprendizagem, em parceria pelas referidas escolas: uma brasileira, outra argentina. Assim, desenvolve-se um estudo da experiência com o Projeto Bilíngue na Escola Theodureto e as dificuldades enfrentadas no dia a dia para a continuidade deste trabalho. Também se questiona o descaso com a educação pública, a falta de atenção e investimentos para se organizar e realizar um trabalho diferenciado, tendo em vista que a Unidade Escolar tem necessidades específicas por desenvolver um trabalho coletivo com outra escola, outro país.

O Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira: origem e organização

Após estudos e discussões entre Brasil e Argentina, organizou-

-se o Acordo Bilateral pautado em documento elaborado especificamente para Escolas de Fronteira. Teve a participação de representantes do Ministério da Educação do Brasil e do Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología da Argentina. Esse Acordo Bilateral abriu as “portas” para uma nova forma de ensinar e aprender, a partir de “modelo” comum entre as escolas de zona de fronteira, com objetivo de desenvolver a educação sociolinguística e intercultural.

Programa Escolas Bilíngues de Fronteiras (PEIBF): Modelo de ensino comum em escolas de zona de fronteira, a partir do desenvolvimento de um programa para a educação intercultural, com ênfase no ensino do português e do espanhol. [...] Um esforço binacional argentino-brasileiro para construção de uma Identidade Regional Bilíngue e Intercultural no marco de uma cultura de paz e de cooperação interfronteiriça. (BRASIL; ARGENTINA, 2008, p. 1).

O Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEIBF) nasce, desta forma, para viabilizar a aprendizagem da segunda língua, a sociabilidade e a interculturalidade de forma íntegra entre as pessoas que residem e convivem em área de fronteira. Esse tem por finalidade proporcionar ao ser humano, desde pequeno, um olhar de respeito e valorização do e com seu semelhante que pertence à outra nação, compreendendo que o bom relacionamento e integração das pessoas não deve ter fronteira.

A constituição, por meio do Mercosul – de mercado comum entre Brasil e Argentina – gerou avanços e integrações no sistema político. Teve, também, implicações no campo educacional, possibilitando a ampliação, a integração e o fortalecimento da identidade regional por intermédio da valorização das línguas (português e espanhol) como instrumento de comunicação e integração social.

Como parte desse processo, o Setor Educacional do Mercosul – SEM aponta, nos seus planos de ação, a necessidade de difundir o aprendizado do português e do espanhol por meio dos sistemas educacionais formais e não formais, considerando como áreas prioritárias o fortalecimento da identidade regional,

levando, dessa forma, ao conhecimento mútuo, a uma cultura de integração e à promoção de políticas regionais de formação de recursos humanos visando à melhoria da qualidade da educação. (BRASIL; ARGENTINA, 2008, p. 6-7).

Por se tratar de uma região de fronteira com cidades “gêmeas” (Dionísio Cerqueira, Santa Catarina, Brasil, e Bernardo de Irigoyen, Misiones, Argentina), destaca-se o livre acesso pelo acordo do Mercosul, por meio do qual a população se beneficia, necessitando com isso se comunicar em português e espanhol, principalmente, devido ao comércio e a passagem de muitos turistas pela tríplice fronteira.

A oralidade é uma característica própria da região de fronteira entre Brasil e Argentina. Muitos falantes têm constante acesso entre os dois idiomas, originando uma “mistura linguística”, um dialeto chamado *portunhol*, característica e identidade local. Destaca-se trecho de uma reportagem publicada na Revista Genios (2005), de Buenos Aires, Argentina, enfatizando que:

Para hacerse amigos, los chicos aprendieron algo del otro idioma y, al combinarlo con El propio, crearon un lenguaje híbrido que fue bautizado como **portuñol**. El problema es que ahora no hablan bien ni español ni portugués, y no los saben diferenciar. Por este motivo, las autoridades educativas decidieron crear la primera **escuela bilingüe de frontera** de la Argentina. Justo ahí, en Bernardo de Irigoyen². (KINIGSBERG, 2005, p. 19).

São dois países, dois idiomas e três formas de falar. Cita-se como exemplo a palavra açúcar (português); azucar (espanhol); azugre (portunhol), destacando uma das tantas expressões usadas no cotidiano das pessoas que convivem na região de fronteira entre as cidades de Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (Argentina).

Sem dúvida a língua é um dos grandes desafios a ser vencido nas áreas de fronteira, visto que nestas residem uma população diferenciada, pela língua, pelos costumes, pelas crenças e pelos saberes. Não é possível desconsiderar que essas questões afetam as realidades

educacionais das escolas de fronteiras internacionais. (PEREIRA, 2009, p. 58).

Com o Programa Escola Intercultural Bilingüe de Fronteira a interculturalidade e os idiomas são trabalhados concomitantemente. O primeiro recurso de aprendizagem é o desenvolvimento da oralidade; então, percebendo a importância da função social da segunda língua, incentiva-se o gosto e a vontade de aprendê-la por meio da fala e da escrita.

Aprender a segunda língua por intermédio da oralidade é um dos objetivos principais do projeto. Por isso, a necessidade de interação entre a comunidade escolar e local dos dois países, em que a aprendizagem vai acontecendo de forma natural e coletivamente. Logo, optou-se pela metodologia de trabalho via projetos, oportunizando maior participação e envolvimento de toda a comunidade na realização das atividades propostas.

A criação de escolas de fronteiras e construção do Programa Bilingüe gerou a necessidade de elaborar nova proposta curricular e o funcionamento em período integral das escolas. O aluno passou de quatro para oito horas diárias na escola, com seis horas semanais – em dois dias da semana – para desenvolver projetos de uso da segunda língua (L2). Nos demais dias ele realiza atividades diversificadas relacionadas à organização de oficinas de arte, música, teatro, dança, entre outras possíveis, por intermédio de metodologias de projetos interdisciplinares e interescolares. Assim, possibilitou a organização de atividades via projetos e a realização do intercâmbio direto entre a escola e comunidade das duas nações envolvidas.

O Programa tem como base o **intercâmbio docente** a partir da disponibilização de quadros já formados em ambos os países e que atuam nas escolas envolvidas. A unidade básica de trabalho, portanto, é o par de '*escolas-espelho*', que atuam juntas formando uma unidade operacional e somando seus esforços na construção da educação bilingüe e intercultural. Esta forma permite aos docentes dos países envolvidos vivenciarem eles mesmos, na sua atuação e nas suas rotinas semanais, práticas de bilinguismo e de interculturalidade semelhantes às que querem construir com os alunos, na

medida em que se expõem à vivência com seus colegas do outro país e com as crianças das várias séries com as quais atuam. (BRASIL; ARGENTINA, 2008, p. 22, grifos no original).

Entende-se por intercâmbio a realização do “*cruce*”, que consiste na organização da grade curricular com seis aulas semanais de intercâmbio por turma. Assim, há um horário de troca do corpo docente entre as escolas: enquanto professoras brasileiras estão em sala de aula na escola da Argentina, as professoras argentinas estão com os alunos na escola no Brasil, fomentando a curiosidade em aprender a segunda língua, costumes, valores, cultura do outro país.

Igualmente importantes são as demandas por maior intercâmbio dos alunos das duas escolas-espelho, dada o movimento positivo que o ‘*cruce*’ de professoras tem provocado nas escolas, que possibilitou o despertar da curiosidade das crianças sobre o outro país. (BRASIL; ARGENTINA, 2008, p. 22).

O princípio do intercâmbio esteve presente desde o início das discussões até a efetivação do Acordo Bilateral. Junto a esse tramite ocorreu a construção da proposta curricular, organização de encontros de formação de professores de ambos os países, planejamentos paralelos pelo corpo docente das escolas de fronteira envolvidas no programa, para, posteriormente, a implementação do projeto nas salas de aula das duas escolas parceiras.

“*Permiso, maestra!*” Assim os alunos do 4º ano da EEB Theodureto Carlos de Faria Souto, em Dionísio Cerqueira, a 758 quilômetros de Florianópolis, pedem licença à educadora argentina Laura Rasch para entrar na sala. Nesse dia, o tema da aula é o clima amazônico: *ecuatorial, húmedo, con muchas precipitaciones*. (SANTOMAURO, 2010, p. 44).

São momentos em que os alunos vivenciam “troca de professoras” e troca de conhecimento interfronteiras.

Relatos sobre a experiência

Os conteúdos instrucionais se constituem em elementos norteadores da aprendizagem desenvolvida na escola brasileira e argentina, tendo em vista que favorece o levantamento de interesses, o perguntar e responder, descobrir, inovar, transformar, argumentar, justificar, entre outras habilidades, dessa forma sendo possível explorar os assuntos trabalhados em suas diferentes áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, considerando o cotidiano/realidade do aluno.

Os alunos atendidos aprendem os conteúdos previstos no currículo do seu país com um professor da língua materna e têm aulas extras com um educador do país vizinho na língua estrangeira. As atividades são planejadas pelos dois. A organização das aulas é por projetos didáticos e o tema varia conforme a escolha da turma. O professor registra o que os alunos já conhecem e questiona quais informações gostariam de obter. Juntos pensam onde poderiam conseguir mais dados. Depois de pesquisar, fazer experimentos e assistir a aulas expositivas, a turma prepara um trabalho para mostrar o que aprendeu. (SANTOMAURO, 2010, p. 44).

A cada projeto planejado entre professores e alunos das escolas envolvidas, já se estabelece um cronograma para o desenvolvimento, avaliação e *culminância* dos temas trabalhados. Quando necessário, os professores se reúnem para discutir o andamento das atividades. Ao finalizar o projeto se organiza a troca de conhecimentos, experiências de aluno para aluno das escolas envolvidas, denominado *culminância*.

Objetivando um Modelo de Ensino Comum Intercultural Bilíngue, o Projeto é a primeira experiência com escolas públicas da fronteira e vem chamando a atenção de outros países, como Uruguai, Paraguai, Chile, Venezuela e Bolívia que desejam também implantar as Escolas Bilíngues em suas fronteiras. Como uma das primeiras participantes, a ampliação do Projeto referência a escola Theodureto e a Cidade de Dionísio Cerqueira no Cenário político e educacional do país e do Mercosul. (TRIBUNA REGIONAL, 2007, p. 6).

A EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto foi vista como referência para outros países como Uruguai, Paraguai, Chile, Venezuela e Bolívia, em áreas de fronteira, na implantação do Ensino Bilíngue. Isto desde a forma de organização, a metodologia desenvolvida, o funcionamento do intercâmbio até as parcerias entre as escolas envolvidas no desafio de inovar o processo de ensino-aprendizagem do contexto escolar e social.

Dos trabalhos realizados via projeto, concomitantemente, pelas duas escolas bilíngues, referencia-se alguns trabalhos realizados durante as *culminâncias dos projetos* que aconteceram pelo intercâmbio intercultural. Destacamos aqui o desenvolvimento e organização do tema *aquecimento global* trabalhado nas duas “escolas espelhos”, por meio da reportagem do jornal local, que informa:

A Escola de Educação Básica Theodureto Carlos de Faria Souto, de Dionísio Cerqueira, promoveu, no dia 29 de agosto, intercâmbio Intercultural Brasil – Argentina, com o tema: Aquecimento Global. O evento aconteceu no ginásio de esportes da escola, envolvendo alunos das 5ª séries da EEB Theodureto, e do 5º ano da Escuela de Frontera 604 – Intercultural Bilíngue Número 1, de Bernardo de Irigoyen – Argentina. [...] Os professores salientam a importância de conhecer bem a era planetária e entender para saber quem somos e para onde o mundo e a humanidade estão indo. “O mundo depende de nossas atitudes, para que possamos existir. Por isso, Brasil e Argentina trabalhando juntos, têm a intenção de reverter esse quadro, que se agrava cada vez mais que agredimos o meio ambiente”, ressaltam os educadores. (JORNAL DA FRONTEIRA, 2007, p. 15).

Destaca-se, também, a culminância do projeto denominado *Doces*, entre alunos brasileiros e argentinos, em que ocorreu demonstração de produção de variados alimentos, degustação, troca de experiências, receitas e sabores entre as comunidades escolares fronteiriças.

Objetivando trabalhar com assuntos ligados à realidade local e interesses dos alunos, este projeto escolar buscou explorar o aproveitamento de frutas e legumes produzidos na região. Após o es-

boço do projeto, ocorreram pesquisas de campo e científicas, em que se proporcionou momentos de relação entre a teoria e a prática, estreitando a relação das diferentes formas de apropriação e construção de novos conhecimentos.

A Escola Theodureto Carlos de Faria Souto, de Dionísio Cerqueira, realizou no dia 20 de setembro, em parceria com a Escola Bilíngue N° 1, de Bernardo de Irigoyen (Argentina), um intercâmbio cultural e degustação de doces. O encontro foi mais uma tarefa do Projeto Pedagógico Bilíngue. Conforme a professora de matemática e ciências, Laurita Máisa Mandelli, desta vez os alunos realizaram apresentações de doces. “Os alunos e professores da 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental do Theodureto, os quais tinham como propósito apresentar uma forma de aproveitar o excedente de frutas e legumes produzidos na região, confeccionaram demonstrações e relatos sobre o aproveitamento de frutos e legumes da época, confeccionando bolos, geléias, doces e pastéis”, citou. Após as atividades culturais de demonstrações, houve a degustação de frutos e grande variedade de alimentos, resultados das receitas trabalhadas em classes. (JORNAL DA FRONTEIRA, 2007, p. 14).

A cada projeto realizado se observa o entusiasmo dos alunos, o prazer em fazer parte de acontecimentos, sendo um sujeito elaborador e construtor de sua história, do conhecimento e da comunidade. São esses sentimentos de valorização do *ter* capacidade/habilidade, do *fazer* participando e aprendendo e do *acontecer* na coletividade que fazem a diferença da contribuição da educação na formação humana.

Assim, de projeto em projeto e com organizações de eventos, as comunidades escolares se envolvem e se comprometem na execução e apresentação do produto final (culminâncias).

O Programa Bilíngue vivenciou um novo grande momento, após sua institucionalização na semana passada pelo Ministério da Educação, (Portaria N° 798, de 19 de Junho de 2012) aconteceu na sede da EEB Dr. Theodureto na tarde de 3 julho a Festa Junina para os educandos do 1° ao 5° anos das Séries Iniciais que integram o Programa Bilíngue, a festança reuniu professores, educandos e pais da Escuela de Frontera de

J.C. Nº 604 e da EEB Dr. Theodureto, foram realizadas apresentações de diversas quadrilhas, com elementos característicos da cultura brasileira e portenha, foram oferecidas comidas típicas como pipoca, pé-de-moleque, cachorro-quente e o tradicional quentão. (EEB DR. THEODURETO..., 9 jul. 2012).

Pode-se afirmar que tais ações e atitudes são frutos da metodologia de trabalho por intermédio de projetos e do trabalho árduo e corresponsável das equipes das duas escolas, resultando no fortalecimento do Programa Bilíngue.

Dificuldades enfrentadas, possibilidades construídas

O momento de *culminância* vem apresentando alguns entraves, principalmente por parte burocrática referente à autorização³ da saída das crianças argentinas do país. A ausência de documentos dificulta a participação de todos nas *culminâncias dos projetos*, que ocorrem em horário de aula, sendo responsabilidade total da escola, caso venha a acontecer algum tipo de fiscalização e não autorização na passagem da fronteira. “Apesar disso e de outras dificuldades referentes à autorização de travessia da fronteira, houve vários momentos em que alunos dos dois países tiveram a oportunidade de se confraternizar.” (BRASIL; ARGENTINA, 2008, p. 22).

Vale lembrar que na escola do Brasil, entre os anos de 2005 e 2010, o Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL), de Florianópolis (SC), realizou assessoria pedagógica, dando suporte essencial à formação do corpo docente, à organização e ao desenvolvimento dos projetos de aprendizagem, conforme estabelecido no Acordo Bilateral e, mais tarde, no Programa de Escolas Bilíngue de Fronteira. Hoje, não existe mais este suporte pedagógico específico, o que tem gerado dificuldades na continuidade do Programa.

Desde o ano de 2011, aguarda-se o assessoramento por parte de universidades federais que estão realizando uma parceria junto ao Ministério da Educação do Brasil. Porém, até o presente momento, a escola brasileira realiza seus trabalhos por meio do esforço e

empenho por parte dos professores; na Argentina, são especialistas efetivos do país que são designados especificamente para acompanhar as atividades desenvolvidas, dando suporte à continuidade do programa intercultural, garantindo a formação de professores com trabalhos via projeto.

O projeto é um instrumento para criação de *cooperação interfronteiriça*. A concepção de interculturalidade é, nesse caso, ativa: a escola será intercultural na medida em que haja a participação efetiva de profissionais e de alunos das diversas culturas envolvidas na comunidade educacional (e que não são só 'duas': a cultura argentina e a cultura brasileira, o que corresponderia a pensá-las como unidades homogêneas) em todas as instâncias de convivência que são próprias da instituição escolar. Por Cooperação interfronteiriça entende-se a possibilidade de superar a idéia da fronteira nacional como uma barreira – “onde o país termina” – mas ao contrário, de entendê-la como a visualização de acesso a oportunidades sociais, pessoais, educacionais, culturais e econômicas nascidas da presença e na interação com o outro, superando preconceitos, rixas e disputas oriundas do período histórico anterior, o da afirmação do Estado Nacional como instância única de atribuição de identidade, e que apresentava o outro como ameaça e como negação. (BRASIL; ARGENTINA, 2008, p. 26).

Com finalidade de unir a fronteira internacional, considerando as particularidades que envolvem regiões fronteiriças e intencionando a valorização e incentivo da interculturalidade, a proposta de trabalhar via projetos surge na e pela necessidade de estar constantemente uma escola ligada à outra. Essa metodologia de ensino fortalece o trabalho coletivo, compreendendo as diferentes realidades por intermédio de verificações de temas e problemáticas possíveis de ser trabalhadas de acordo com a curiosidade e interesse dos alunos. Busca-se explorar diferentes situações para se chegar a resultados significativos para a aprendizagem de todos.

Levando-se em conta estas razões, portanto, o currículo precisa basear-se em formas de organização das rotinas que permitam aos envolvidos de duas cidadanias e de várias culturas participarem nas tomadas de

decisões e na execução de todas as fases do ensino, em todos os níveis em que isso se fizer necessário: o Planejamento Conjunto de professores é um dos pilares de tal procedimento, pois dá às escolas envolvidas um máximo de responsabilidade na escolha das problemáticas dos projetos de aprendizagem e no planejamento do tratamento que estes temas terão. (BRASIL; ARGENTINA, 2008, p. 27).

Essa metodologia de ensino e aprendizagem permite às pessoas trabalhar em equipe, discutir assuntos relacionando-os a outros contextos. É nessa troca de informação que se constrói a personalidade, o caráter, a solidariedade e a igualdade humana, convivendo e crescendo no coletivo, aprendendo a respeitar as diversidades de cada ser, a valorizar habilidades e capacidades de ver, compreender e interpretar o mundo. É o construir uma educação democrática e coletiva em sala de aula para a leitura de mundo e a formação humana.

Destaca-se que desde 2005 se construiu e consolidou na prática este programa inovador e único na rede estadual de ensino de Santa Catarina, criado a partir da ambição da comunidade escolar à oficialização dos ministérios da Educação do Brasil e Argentina. Junto ao Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEIBF) se encontram propostas de ampliação estrutural e assessoria pedagógica por parte dos ministérios dos países envolvidos, ações que ficaram a desejar nas duas escolas. Vale, ainda, salientar que a escola brasileira foi considerada na época como “menina dos olhos” do governo:

Trata-se de um projeto que proporcionará às escolas envolvidas e aos Ministérios de Educação dos países a oportunidade de vivenciar relações de interculturalidade, bem como os momentos de construção e reflexão que ocorrerão ao longo do trabalho, o que servirá de base para a ampliação do projeto para outras escolas e países vizinhos. (BRASIL, 2006, p. 2).

Com relação ao Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEIBF), na EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, no iní-

cio, muitas ações foram concretizadas e trouxeram melhorias à escola. Dentre essas, pode-se apontar: o suporte pedagógico, recursos de materiais didáticos e tecnológicos, a viabilização de transporte para o intercâmbio e constantes cursos de formação continuada para o corpo docente das escolas envolvidas no projeto. Tais ações estimularam professores a organizar atividades educacionais por meio de projetos interdisciplinares e interescolares.

O programa foi gradativamente se ampliando, de três turmas de 1ª série em 2005, passou-se a atender oito turmas até 2008, implicando em elevação de número de alunos atendidos e de professores para dar continuidade. Com o aumento da demanda deveriam ser também gradativamente fornecidos recursos humanos, didáticos, pedagógicos, financeiros e estruturais, o que não houve, dificultando a realização do projeto conforme proposto nos Acordos Bilaterais. Hoje, a escola atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, beneficiando aproximadamente 120 alunos.

Ressalta-se que até 2007 todo o Ensino Fundamental se envolvia nos projetos interculturais e intercâmbios, pois até esse período se tinha apoio do Ministério da Educação do Brasil e acompanhamento direto do IPOL, assessorando desde encontros de formação de professores à organização de projetos, execução, resultados finais e avaliação.

A escola “espelho” da Argentina vem ganhando atenção por parte do Ministério da Educação daquele país, principalmente na questão pedagógica, onde recebe atenção e suporte de uma equipe especializada destinada a esse processo. Essa equipe vem acompanhando passo a passo, avaliando e destinando recursos para investimentos visando à continuidade do programa. A escola argentina enfrenta maiores problemas de espaço físico que a escola brasileira; porém, lá as expectativas de desenvolvimento e ampliação da estrutura física são bem maiores que aqui.

Ressalta-se que a escola da Argentina foi legalizada oficialmente como escola integral e bilíngue, sendo modificado seu nome de Escuela N° 604 para Escuela de Frontera de Jornada Completa N° 604 – Intercultural Bilíngue N° 01, a partir de fevereiro de 2005, confor-

me Resolução N° 24⁴. Porém, no Brasil houve retrocesso no acompanhamento. Os responsáveis pela assessoria pedagógica, pelos encaminhamentos necessários para a ampliação e continuidade da realização dos projetos na íntegra e pela avaliação do desenvolvimento de todo o processo educativo aos poucos foram se eximindo de suas responsabilidades, deixando a comunidade escolar com o programa, mas sem suporte efetivo.

Ainda não há uma legalização e/ou reconhecimento de que a Escola Theodureto seja Escola Integral e Bilíngue oficialmente, a exemplo do que ocorreu com a escola parceira na Argentina. A escola brasileira está apenas autorizada para o funcionamento de forma integral, por ser “escola espelho” do Programa. Isso acarreta problemas como a falta de repasse de verbas que contemplem a especificidade da educação desenvolvida nesta unidade escolar em período integral; contratação de pessoal para coordenação e apoio pedagógico para suporte ao programa; e a ampliação da estrutura física, limitando e dificultando a realização na integridade do programa. Ou seja, escola em tempo integral funcionando em estrutura de escola construída para turno único.

Espera-se que logo se concretize a regulamentação em sua totalidade, tendo em vista a Portaria N° 798, de 19 de junho de 2012, por intermédio da qual o Ministro de Estado da Educação instituiu o Programa Escolas Interculturais de Fronteira, que busca promover a integração regional por meio da educação intercultural e bilíngue.

O sonho de construir uma nova identidade para a comunidade escolar e local esperançou muitas pessoas, desafiando-as a se doar em busca de um ensino de qualidade, viabilizando maior significância para o contexto escolar e social na região de fronteira. Até o momento, percebe-se que os profissionais da educação da Escola Theodureto estão sendo o principal pilar para a continuidade do projeto. Lembra-se que o Projeto Bilíngue ainda está “em pé” na Escola Theodureto pelo esforço e trabalho coletivo da comunidade escolar e local fronteiriça.

Todas as cidades participantes têm uma forte ligação com o território vizinho, muitas vezes do outro lado da

rua, como nesse caso. Não é raro um estudante já ter morado ou fazer compras do lado de lá da fronteira – no caso catarinense, aproveitando que o peso argentino vale cerca da metade do real. “Os argentinos têm contato com a língua portuguesa pelas novelas e pelo rádio. As aulas são uma oportunidade para treiná-los”, diz a professora brasileira Edna Alves Rosa. Assim se intensifica a interação com uma língua tão próxima, mas nem sempre presente na sala de aula. (SANTOMAURO, 2010, p. 44).

Acredita-se que oferecer e dar oportunidade ao ensino bilíngue às pessoas que vivem em região de fronteira é um dos caminhos para a formação humana visando o respeito à diversidade, alteridade e cidadania. Ou seja, é um elemento positivo para localidade, pois hoje a demanda por pessoas bilíngues está cada vez maior, aumentando as oportunidades de emprego futuramente e, conseqüentemente, contribuindo para melhor qualidade de vida.

Matricular os filhos em uma escola bilíngue é uma opção atraente para muitas famílias e que se justifica pela crescente inserção da economia brasileira no mundo globalizado. Desde 2005 foram abertas quarenta novas escolas de alfabetização simultânea em dois idiomas no país – um aumento de 25% em dois anos. De acordo com os dados do Ministério da Educação (MEC), nesse mesmo período o número de escolas convencionais em nada se alterou. (ANTUNES; TODESCHINI, 2007).

A cada ano se percebe a valorização das escolas bilíngues em todos os locais brasileiros. Nessa perspectiva, destaca-se a relevância desse Programa Bilíngue nas escolas públicas de área de fronteira, usando-se como exemplo o que vem sendo desenvolvido nas escolas de Dionísio Cerqueira e Bernardo de Irigoyen.

Sem dúvida a língua é um dos grandes desafios a ser vencido nas áreas de fronteira, visto que nestas residem uma população diferenciada, pela língua, pelos costumes, pelas crenças e pelos saberes. Não é possível desconsiderar que essas questões afetam as realidades educacionais das escolas de fronteiras internacionais. (PEREIRA, 2009, p. 58).

Portanto, é impossível não perceber a existência de vasta diversidade cultural na realidade da comunidade em geral, localizada em área de fronteira, constituindo uma riqueza única e singular, que deve ser valorizada visando uma educação de qualidade que envolve a escola e sociedade de dois países parceiros do Mercosul.

Considerações finais

A participação coletiva é essencial para a construção de uma educação de qualidade, favorecendo as habilidades e capacidades para cada um estar se apropriando de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos. Desta forma, cita-se o poema *Tecendo a Manhã*, de João Cabral de Melo Neto (2006, p. 1), o qual permite realizar uma reflexão em relação à dimensão social a partir do registro do primeiro verso, assim constituído: “Um galo sozinho não tece uma manhã.” Precisam de vários. A ação individual não estabelece a mesma proporcionalidade de força que a coletividade, pois quanto maior o envolvimento e participação, mais diversidade de vozes e melhores serão os resultados refletidos na sociedade.

Nesse sentido, assinala-se o Programa de Escolas Intercultural Bilíngue de Fronteira como um ensino que vem promovendo habilidades e diversidades culturais e linguísticas por meio de atividades de aprendizagem via projeto e das realizações de intercâmbios escolares. Esse contribui para com a formação dos habitantes que residem em localidades de fronteira, a exemplo de Dionísio Cerqueira (Santa Catarina, Brasil) e Bernardo de Irigoyen (Misiones, Argentina). Deve-se olhar a fronteira para além de seu limite geográfico, sem excluir a diversidade existente nela, mas percebê-la e compreendê-la como um espaço de múltiplas formas de inter-relações sociais e culturais.

Há necessidade de se desenvolver continuamente estudos, cursos, formação de professores e estratégias metodológicas de ensino para área de fronteira, em que se pode expressar o exercício da cidadania, decorrentes de diversas formas de participações. Tais mudanças poderão proporcionar maior integração, sociabilidade

e promoção de habilidades de cada ser humano, pois a educação precisa deixar suas marcas, visto que a escola não se resume numa figura estática, pelo contrário, exerce um papel fundamental⁵ e oficial⁶ na formação humana.

Desta forma, cada cidadão poderá se sentir apto para desenvolver relações que necessitem de comunicação e conhecimento das duas línguas, o português e o espanhol, promovendo maior desenvoltura nas diferentes situações sociocomunicativas no processo de interculturalidade entre as pessoas das duas cidadanias. Diante desse fato, ressalta-se a importância de ir além do conhecimento, pois, a cada dia, as exigências da sociedade, principalmente no mercado de trabalho, são maiores, prevalecendo documentação oficial que comprove a apropriação de tais línguas.

Precisa-se, com urgência, organizar um aparato geral do desenvolvimento do Programa Bilíngue para que se efetive a regulamentação junto aos órgãos públicos competentes e se tenha direito aos devidos recursos humanos, financeiros, estruturais, reconhecimento legal e valorização do trabalho desempenhado no contexto escolar e local. Acredita-se que logo se poderá exibir, na questão burocrática, a EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto como Instituição de Ensino Bilíngue e Integral, porque na prática ela já existe há mais de sete anos.

A intenção é continuar realizando estudos, reunindo dados e avaliações sobre o desenvolvimento deste programa, via projetos, em área de fronteira, bem como propagar sua contribuição para com toda a sociedade, seja no aspecto de formação pessoal, profissional, seja no aspecto social. Claro que também é imprescindível discutir, detectar e analisar problemas que estão dificultando a expressão do Programa Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira, visto que esse vem fortalecer e valorizar a diversidade cultural humana.

Por fim, trata-se da construção de um programa que se iniciou por intermédio de um projeto-piloto nas escolas EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto (Dionísio Cerqueira, Santa Catarina, Brasil) e Escuela de Frontera de Jornada Completa N° 604 – Intercultural Bilíngüe N° 01 (Bernardo de Irigoyen, Misiones, Argentina), inten-

cionando sua implantação em outras escolas da área fronteira, o que reforça a urgência de avaliação e pesquisas que ajudem a construir referências para que novas unidades escolares passem a compor tal programa e tenham experiências modelos para se apoiar.

Portanto, as mudanças são vistas como um caminho para lapidar a história de educação pública brasileira, mas reforça-se que essa ascensão poderá ser do tamanho da participação política e social, porque ninguém consegue fazer sucesso sozinho. O mundo é uma teia.

Notas

* Graduada em bacharelado e licenciatura em História, pela Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc) e mestre em Educação, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente, é docente, substituta, no Centro Municipal Universitário de São José (USJ), no curso de Ciências da Religião.

** Graduada em Licenciatura Plena de Ciências com habilitação em Química, em 2004, no Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS), em Palmas (PR). Em 2010, especializou-se em Educação Interdisciplinar com Ênfase em Química e Biologia, Pós-Graduação *Lato Sensu*, no Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU), Getúlio Vargas (RS). Em 2010, concluiu o curso de Especialização em Gestão Escolar, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis (SC). Teve início em suas atividades profissionais em 2003, ministrando aulas em escolas públicas de Santa Catarina. Efetivou-se como membro do magistério público catarinense em 2006, no cargo de Assistente Técnico Pedagógico, com quarenta horas semanais. Atualmente, desenvolve suas atividades na EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, em Dionísio Cerqueira, Santa Catarina.

*** Licenciada em Letras – Português e Literatura – em 2000, na Universidade Unijuí, em Ijuí (RS). Em 2004, especializou-se em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Pós-Graduação *Lato Sensu*, na Facinter, em Curitiba (PR). Em 2010, concluiu o curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Gestão Escolar, na UFSC, em Florianópolis (SC). Iniciou suas atividades profissionais em 1997, ministrando aula em escolas públicas de Santa Catarina. Em 2002, efetivou-se na EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, em Dionísio Cerqueira (SC), na qual fez sua pesquisa de estudo sobre o Programa Bilingue desenvolvido na escola. Atualmente, ministra aulas com carga horária de quarenta horas semanais.

**** Licenciada em Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas (PR), em 1995. Em 1999, especializou-se na área do Magistério da Educação Básica, com concentração em Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, Pós-Graduação em *Lato Sensu*, pela Facibel (PR). Em 2004, especializou-se em Metodologias Inovadoras Aplicadas na Educação na área específica de Psicopedagogia, Pós-Graduação *Lato Sensu*, na Facinter, em Curitiba (PR). Em 2010, concluiu o curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Gestão Escolar, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis (SC). Iniciou suas atividades profissionais em 1989 nas escolas públicas de Santa Catarina. Efetivou-se, em 2002, como Especialista em Assuntos Educacionais – Supervisão Escolar e, atualmente, exerce sua função, com quarenta horas semanais, na EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, em Dionísio Cerqueira (SC).

¹ Destaca-se que este artigo faz parte dos estudos que originaram os trabalhos de conclusão da Especialização em Gestão Escolar, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de três das referidas autoras.

² Para se tornarem amigos, os meninos aprenderam algo do outro idioma e, ao combiná-lo com o seu próprio, criaram uma linguagem híbrida que foi batizada de portunhol. O problema é que agora não falam bem nem o espanhol, nem o português e não sabem diferenciá-los.

Por este motivo, as autoridades educacionais decidiram criar a primeira “Escuela Bilingüe de Frontera” da Argentina justamente em Bernardo de Irigoyen (KINIGSBERG, 2005, p. 19). Traduzido pela prof^a. Mari Cristina Grando – Licenciatura de Língua Estrangeira Espanhol.

³ Muitos alunos encontram dificuldade em conseguir a autorização para poder sair de seu país, pois se exige que esta seja registrada em cartório e assinada pelo pai e pela mãe. Ainda há uma cobrança para que o registro seja expedido em cartório, o qual muitas famílias não têm condições financeiras para adquiri-la.

⁴ Síntesis de la **Resolución N° 24** – [...] del 7 de febrero de 2005 [...] EL HONORABLE CONSEJO GENERAL DE EDUCACIÓN DE LA PROVINCIA DE MISIONES RESUELVE:

ARTICULO 1° - CREAR la Escuela Bilingüe Intercultural N° 1 en la escuela de Frontera de Jornada Completa n° 604 que se pondrá en funcionamiento a partir del inicio del ciclo lectivo del año 2005, comenzando por el Nivel Inicial y el 1er. año de la Educación General Básica en carácter de experiencia, para continuar gradualmente en los ciclos lectivos posteriores con los siguientes años de la EGB.

ARTICULO 2° - AUTORIZAR Y DECLARAR en Experiencia la implementación del programa Escuela Bilingüe Intercultural acordado entre el ministro Lic. Daniel Filmus de la Republica Argentina y el ministro Sr. Tarso Genro de la Republica Federativa del Brasil.

⁵ Relacionado à apropriação do conhecimento em seus diversos aspectos (intelectual, profissional, social, cultural, entre outros).

⁶ No sentido da questão burocrática, a documentação (Declaração, Certificado, Diploma, entre outros) que comprova a formação e/ou o grau de escolaridade.

Referências

ANTUNES, Camila; TODESCHINI, Marcos. Yes, nós somos bilíngües. **Revista Veja**, São Paulo, edição 2022, 22 ago. 2007. Disponível em: <www.veja.abril.com.br/220807>. Acesso em: 30 jul. 2012.

BRASIL; ARGENTINA. Ministério da Educação; Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. **Escolas de Fronteira – Programa Escolas Bilíngües de Fronteiras (PEBF)**. Brasília; Buenos Aires, mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Termo de Referência**. Brasília, maio 2006.

EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto. **Dionísio Cerqueira, Festa Junina Programa Bilíngue**. Jul. 2012. Disponível em: <<http://theoduretoCarlosdefariasouto.blogspot.com>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

KINIGSBERG, Yanina. Una frontera que une. **Revista Genios**, Buenos Aires, Argentina, año 8, n. 370, p. 18-20, 28 marzo al 3 abril 2005.

JORNAL DA FRONTEIRA. **Consciência ambiental reúne alunos brasileiros e argentinos**, Barracão, p. 15, 6 set. 2007.

JORNAL DA FRONTEIRA. **Projeto Bilíngue promove degustação de doces**, Barracão, p. 14, 28 set. 2007.

MELO NETO, João Cabral. Tecendo a Manhã. **Jornal de Poesia**, 2006. Disponível em: <www.revista.agulha.nom.br/joa02>. Acesso em: 10 ago. 2012.

PEREIRA, Jacira Helena do Valle. Diversidade cultural nas escolas de fronteiras internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 2, n. 1, p. 51-63, jan./jun. 2009.

SANTOMAURO, B. Não éportunhol: na região da fronteira, brasileiros lecionam na Argentina e argentinos, no Brasil. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano 25, n. 234, p. 44, ago. 2010.

TRIBUNA REGIONAL. **Escolas Bilíngues de Fronteira**, Dionísio Cerqueira, p. 6, 30 ago. 2007.

Resumen

Este trabajo presenta la construcción y el desarrollo de Programa Intercultural Bilíngue de Frontera, que participen Escuela de Educación Básica Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto (Dionísio Cerqueira, Santa Catarina, Brasil) y la Escuela de Frontera de Jornada Completa N° 604 – Intercultural Bilíngue N° 01 (Bernando de Irigoyen, Misiones, Argentina). El Proyecto constituye una acción importante para las escuelas de región de frontera internacional, siendo fundamental para lá integración de dos ciudadanía y (re) construcción de una nueva identidad en el contexto local.

Palavras clave: Bilingüismo. Interculturalidad. Metodología de enseñanza.